

Sobre o envelhecimento contemporâneo: um ensaio a partir de uma revisão narrativa

On contemporary aging: an essay from a narrative review

DOI:10.34117/bjdv8n6-129

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Erica Vila Real Montefusco

Doutorado

Instituição: Centro Universitario Farias Brito

Endereço: R. Castro Monte 1364, Varjota, Fortaleza - CE, CEP: 60175-230, Farias Brito

E-mail: ericamontefusco@gmail.com

Zuleika Araujo Souza

Mestrado

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço: Av. Washington Soares 1321, Edson Queiroz, Fortaleza – CE
CEP: 60811-905

E-mail: leika08@hotmail.com

Jose Clerton de Oliveira Martins

Pos- doutorado

Instituição: Universidade de Fortaleza

Endereço Av. Washington Soares 1321, Edson Queiroz, Fortaleza – CE
CEP: 60811-905

E-mail: clerton@unifor.br

Marcos Gonçalves Maciel

Doutorado

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais

E-mail: marcos.maciel@uemg.br

RESUMO

Compreendemos que envelhecer é um processo que engloba diversas esferas, como a biológica, psicológica, social e a cultural. Esferas estas que fazem parte do que se apreende enquanto envelhecimento. Levando em consideração as características do contexto contemporâneo, o presente estudo, de caráter teórico-exploratório, buscou identificar a produção acadêmica acerca da visão do envelhecimento na contemporaneidade. Com esse fim, foi realizada uma revisão narrativa de literatura sobre a temática nas bases de dados *Scielo*, *LILACS* e *PePsic*. Tais buscas apresentaram como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos 2007 e 2018, no idioma português e inglês. Como resultado, foram selecionados oito artigos. Os principais resultados encontrados apresentam que envelhecer na contemporaneidade é visto como algo indesejado, pois conduz à velhice, vista como uma condição secundária e desprivilegiada. Em meio à sociedade acelerada e cansada, o idoso é visto pelo senso comum como um “peso social”. Foi verificado também que não existe um padrão único de apreensão

do envelhecimento. Trata-se de um processo multifacetado e multifatorial, para além da idade cronológica. O velho tem seu próprio tempo, seus movimentos e suas ações, e continua a se desenvolver continuamente. A velhice tem um ritmo de ser e estar no mundo que lhe é peculiar, e que vem ganhando novos contornos.

Palavras-chave: envelhecimento, contemporaneidade, velhice, sociedade do cansaço.

ABSTRACT

We understand that aging is a process that encompasses several spheres, such as biological, psychological, social, and cultural. These spheres are part of what is understood as aging. Taking into account the characteristics of the contemporary context, this theoretical-exploratory study sought to identify the academic production about the vision of aging in contemporaneity. To this end, a narrative review of literature on the theme was carried out in the Scielo, LILACS and PePsic databases. Such searches presented as inclusion criteria articles published between the years 2007 and 2018, in the Portuguese and English languages. As a result, eight articles were selected. The main results found present that aging in contemporaneity is seen as something unwanted, as it leads to old age, seen as a secondary and underprivileged condition. In the midst of an accelerated and tired society, the elderly are seen by common sense as a "social burden". It was also found that there is no single standard for understanding aging. It is a multifaceted and multifactorial process, beyond chronological age. The old person has his or her own time, movements and actions, and continues to develop continuously. Old age has a rhythm of being and being in the world that is peculiar to it, and that has been gaining new contours.

Keywords: aging, contemporaneity, old age, society of tiredness.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), encontra-se um aumento significativo na quantidade de idosos no mundo. Ainda de acordo com a OMS (2016), no documento "Acción multisectorial para un envejecimiento saludable basado en el ciclo de vida: proyecto de estrategia y plan de acción mundiales sobre el envejecimiento y la salud", as populações de todo o mundo envelhecem rapidamente. No caso do Brasil, essa realidade não se faz diferente. Segundo estimativas da OMS (2005), até 2025, o país terá a sexta maior quantidade de idosos do globo. Isso, por vez, tem convocado estudos e discussões sobre a temática por profissionais de diversas áreas, uma vez que o aumento desta população traz em si também a preocupação social. (Debert, 2004)

O aumento da população idosa é uma realidade em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005, 2016). De acordo com projeções dessa instituição, espera-se que entre os anos de 2000 e 2050, essa população deve duplicar,

indo de 11% a 22%. Isso, por vez, tem convocado estudos e discussões sobre a temática por profissionais de diversas áreas, uma vez que o aumento desta população traz em si também a preocupação social (Debert, 2004). Assim, deve-se buscar desenvolver tanto quantitativa quanto qualitativamente os estudos a esse respeito (Neto, 2013).

Quando falamos de envelhecimento, consideramos inicialmente importante diferenciá-lo da velhice. Francileudo et al. (2017) apontam que envelhecimento e velhice dizem de coisas diferentes, uma vez que “(...) o envelhecimento está mais para um processo e o ser velho, idoso, para um estado, sendo perceptíveis as diferenças que peculiarizam essas duas categorias estudadas”. (p; 47)

Envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais, as quais se dão de forma gradativa e irreversível. É importante salientar que essas alterações podem ser verificadas em todos os indivíduos que envelhecem, em maior ou menor grau (Zimmerman, 2007). Netto (2013):, nos chama a atenção para a definição que melhor define os variados aspectos que caracterizam o envelhecimento, haja vista, sua dinamicidade e progressividade, Embora não seja inteiramente satisfatória, a definição que melhor atende aos múltiplos aspectos que caracterizam o envelhecimento é aquela que o conceitua como um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem transformações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas (Netto, 2013, p. 29

O envelhecimento está para além da idade cronológica. Cada pessoa envelhece de maneira única; os processos de envelhecimento são diversos, integrados, e sofrem influência da história de vida, de aspectos genéticos, psicológicos, econômicos e do contexto cultural (Minayo, 2006; Netto, 2013; Scheider & Irigaray, 2008).

Um dos fatores que contribuem para o avanço dos estudos sobre o envelhecimento é o crescente número de idosos no Brasil, conforme apontado anteriormente, fator que exerce uma pressão indireta para que haja maior quantidade e qualidade dos estudos sobre o envelhecimento, tanto no meio acadêmico quanto por parte dos profissionais que trabalham com esse público (Netto, 2013).

Especificamente em relação ao nosso país, este deve ocupar em 2025 a 6ª colocação mundial em número de idosos (OMS, 2005). Dentre os fatores que têm contribuído para esse fato está a diminuição das taxas de natalidade e de mortalidade. Neste cenário, se faz necessário considerar as diferentes realidades identificadas em todo o país, a saber, as grandes desigualdades sociais e a pobreza (Campos & Borges, 2015).

No processo de envelhecimento, os indivíduos sofrem influências do momento histórico contemporâneo: de atitudes, crenças e preconceitos, dos meios de comunicação

e da cultura propriamente dita (Francileudo et al. 2017). No processo de envelhecimento, os indivíduos sofrem influências do momento histórico contemporâneo: de atitudes, crenças e preconceitos, dos meios de comunicação e da cultura propriamente dita (Francileudo et al. 2017). Esta traz em si a valorização do jovem, da produtividade, da imagem e a liquidez das relações. Assim, o velho, além de muitas vezes passar a ocupar uma posição desprivilegiada, também acaba por ser privado de seus direitos

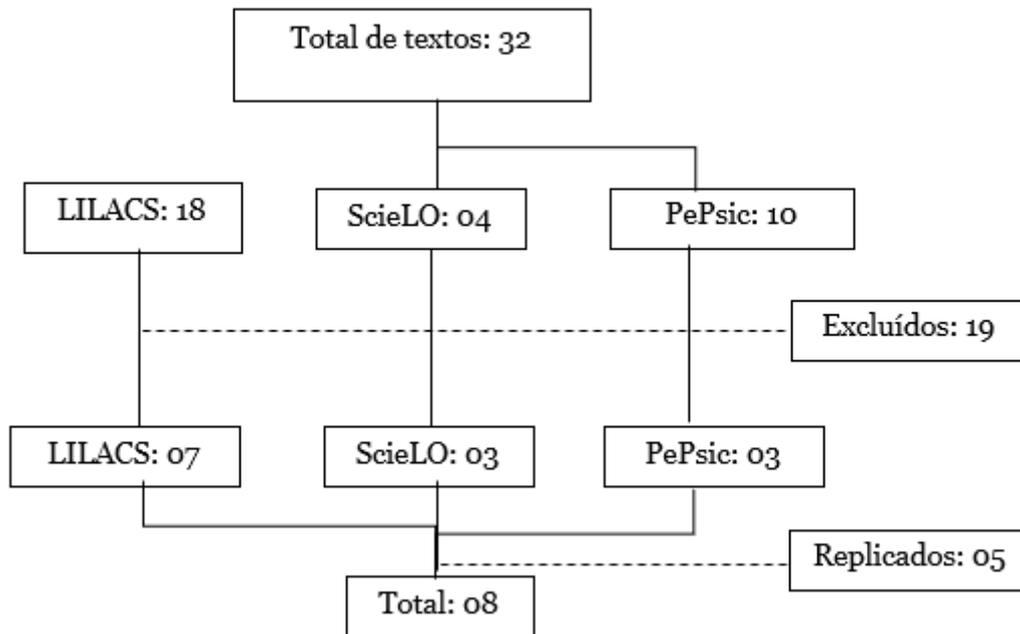
2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se enquanto de abordagem qualitativa, com caráter teórico-exploratório, sendo realizada uma revisão narrativa de literatura sobre a temática do envelhecimento em meio à contemporaneidade. Segundo Cordeiro et al. (2007), esse tipo de revisão não precisa esgotar as fontes de informações, não exigindo um protocolo rígido para sua elaboração. Para tanto, a busca bibliográfica foi desenvolvida entre as obras de relevância sobre o tema, assim como executou-se uma busca nas bases de dados *Scielo*, *LILACS* e *PePsic*. Adotou-se o uso dos descritores em português, “envelhecimento and contemporaneidade”. As buscas foram realizadas no período de março a maio de 2018.

Como critérios de inclusão, foi estipulado: artigos publicados entre os anos 2007 e 2018; estar em português; estar disponível na íntegra para consulta. Foram excluídas as publicações em forma de resumo de dissertações ou teses, editorial, bem como os artigos que não se encontravam disponíveis na versão *online*. Ressalta-se, que no primeiro momento lemos os resumos de cada texto, aqueles cujos estivessem de acordo com a proposta foram incluídos para análises mais aprofundadas.

A partir dessa busca, identificou-se 32 produções ao todo. Após lidos seus resumos, foram selecionados 13 e excluídos 19 textos, por não terem relação pertinente com o tema desta pesquisa. Também foram identificadas cinco produções replicadas entre as bases de dados, as quais foram excluídas. A amostra final foi composta de oito textos finais com esses descritores.

Figura 1. Processo de seleção dos textos com descritores relacionados a “envelhecimento *and* contemporaneidade”.



3 RESULTADOS

A tabela 1. apresenta os resultados da amostra final. Foram identificados artigos publicados entre os anos de 2008 a 2015.

Tabela 1. Características da amostra final

Ano de publicação	Título	Autores
2008	Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade	Moreira e Nogueira (2008)
2009	Autonomia, imperativo à atividade e “máscara da idade”: prerrogativas do envelhecimento contemporâneo?	Silva (2009)
2010	O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos	Whitaker (2010)
2011	A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania	Feijó & Medeiros (2011)
2014	O silenciamento da velhice: apagamento social e processos de subjetivação	Rosa & Vilhena (2016)
2015	Reflexos do tempo: uma reflexão sobre o envelhecimento nos dias de hoje	Rosa, Veras & Assunção (2015)
2015	O doce amargo sabor do envelhecimento: discursos, práticas corporais e experiências geracionais	Soares, Mourão e Alves Júnior (2015)
2015	Reflexões acerca do estigma de envelhecer na contemporaneidade	Teixeira et al., (2015)

4 DISCUSSÃO

Segundo os resultados encontrados, desenvolvemos nossas discussões levando em consideração as relações entre as temáticas que fazem eixo neste estudo. Assim sendo, discorreremos respectivamente, sobre o envelhecimento no contexto contemporâneo. Algumas das produções encontradas (Moreira & Nogueira, 2008; Rosa & Vilhena, 2016), apontam para os diversos estigmas que ainda perduram com relação ao envelhecer, assim como as tentativas de silenciamento dos sinais do envelhecimento, numa dificuldade de lidar com aspectos referentes ao corpo que envelhece em um contexto de culto à imagem.

Estamos imersos em uma sociedade permeada por valores relacionados ao consumo, à novidade, à aceleração (Berriain, 2009). Uma sociedade de cansaço (Han, 2015), da disciplina introjetada e das mais variadas formas de adoecimento e sofrimento

psíquico. Cada vez mais, falsas necessidades são criadas, e o culto aos prazeres, aos excessos e objetos proporciona uma aparente e efêmera sensação de felicidade. O indivíduo passa a ser o que consome e o que aparenta consumir (Bauman, 2001).

A capacidade de mudar, de se adaptar e readaptar, são valorizadas na sociedade do consumo. Bauman (2009) utiliza o termo “líquido-moderna” para caracterizar uma sociedade em que as condições sob as quais seus membros se encontram em um intervalo de tempo muito curto, mais curto do que o necessário à consolidação de hábitos e rotinas. Segundo esse autor, a vida é precária, vivida em meio à insatisfação consigo mesmo e a constantes incertezas, sendo que a regra de ouro é a do descarte – nada pode se solidificar em posses permanentes.

Atualmente, as fronteiras do tempo (não somente do trabalho, mas do tempo em que estamos conectados sempre, prontos para mais informações) se dissolvem. Exaustão e pressa são as palavras de ordem da pós-modernidade; vivemos sob esta condição. Em meio a essa aceleração, o velho, com seus passos lentos e com sua produtividade reduzida, é visto como alguém incapaz e improdutivo, que atrapalha, que é um peso para os mais jovens e para a sociedade. As reflexões de Debert (1994) trazem uma importante referência a esse respeito: muitas vezes, o idoso é colocado em uma posição homogeneizada, em um modelo ligado a ideias de fragilidade, assexualidade, adoecimento, infantilização e estigmatização.

Nesse contexto, em vez de homogeneizá-lo, deve-se levar em conta a heterogeneidade do envelhecimento e seus diversos aspectos, tanto em matéria de processos biológicos quanto comportamentais, sociais, econômicos e emocionais.

Whitaker (2010) e Feijó e Medeiros (2011) apontam o envelhecimento traz novos papéis sociais e conquistas de direito de cidadania, a partir do final do século XX até a promulgação do Estatuto do Idoso, como lei e política pública.

Algumas das produções dialogam entre si no sentido de considerar que para além dos estigmas que podem conduzir a uma fuga da condição de tornar-se velho, a velhice é uma fase de abertura a novas possibilidades, e para isso, temos como caminho o envelhecimento, com suas diversas experiências.

Estamos inseridos em uma sociedade acelerada, em que a compressão do tempo se dá nos mais diversos setores. Em meio ao contexto contemporâneo, de rapidez, consumo e aparência, a imagem que queremos passar de nós mesmos ganha importância fundamental, haja vista estarmos em uma sociedade de consumo e narcisismo. Nesse cenário de bombardeamento de informações e apelos à produtividade, consumo e estética,

o velho, o envelhecimento e a velhice são tidos como algo da ordem do indesejável e, ao mesmo tempo, do inevitável, gerador de sofrimento (Beriain, 2009; Moreira & Nogueira, 2008).

Em 2003, foi instituído o Estatuto do Idoso, destinado a “regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos” (Brasil, 2003). O Estatuto do Idoso busca assegurar ao idoso oportunidades dignas para a preservação de sua saúde. É uma lei de grande importância para fundamentar a conscientização dos direitos da pessoa idosa e das responsabilidades que a sociedade tem para com elas.

Entretanto, a maioria da população idosa de nosso do país, infelizmente, não tem na prática, boa qualidade de vida, vivendo ainda em condições indignas, em meio a um contexto de desigualdade social (Feijó & Medeiros, 2011). Os problemas sociais brasileiros são diversos e nossa sociedade, assim como os profissionais de saúde, ainda não evoluíram o suficiente para alcançar a importância do comprometimento com a saúde e o bem-estar dos idosos (Feijó & Medeiros, 2011).

A terceira idade, vai para além de uma expressão para designar os idosos, faz-se um estilo de vida e compõe identidades do envelhecer. Demarca um novo envelhecer contemporâneo, permeado por características como o individualismo e a noção de “ageless”, que se refere à ausência de idade. (Silva, 2009)

No que se refere à experiência dos que envelhecem na contemporaneidade, o “ageless” vem sendo utilizado como hipótese explicativa para compreender toda uma série de relatos que evidenciam uma crítica ao rótulo velho e a sua negação como critério definidor da experiência dos sujeitos (Silva, 2009, p. 133).

As marcas físicas do envelhecimento ao longo da história do ocidente sempre foram vistas como um problema, para o qual os elixires e as fórmulas rejuvenescedoras, dentre outras diversas receitas foram e até hoje são utilizados. Mais do que isso, a velhice é socialmente desprotegida, mesmo com leis que supostamente deveriam amparar os idosos. (Feijó & Medeiros, 2011).

O lugar da velhice na contemporaneidade acaba deslocado para uma condição secundária, desprivilegiada. Em meio à sociedade acelerada e cansada, o idoso é visto pelo senso comum como um “peso social”, como alguém que não tem mais capacidade de produzir, o que contribui para reforçar os estereótipos em torno do envelhecimento (Oliveira & Aguiar, 2015).

A velhice transcende a noção de perdas e incapacidades à qual é atrelada. As autoras refletem sobre o lugar do sujeito velho na sociedade, considerando aqueles mais carentes e as dificuldades de acessibilidade a bens e serviços voltados para essa população. Em uma sociedade onde os olhares se voltam para os apelos consumeristas e as imagens de um corpo jovem, produtivo e considerado em boa forma, a velhice, associada a fragilidade e decadência, acaba por ser uma fase da vida indesejada e que os sujeitos tentam retardar. Tal contexto nos permite compreender por que, no panorama de desenvolvimento humano, a velhice é desvalorizada de diversas maneiras, e muitas vezes homogeneizada (Rosa & Vilhena, 2016; Teixeira et al. 2015).

A angústia que o envelhecimento representa para muitos encontra-se ligada à questão da finitude. A utopia da imortalidade não é nova na história humana, e atualmente contam com o auxílio de todo um aparato tecno-científico, utilizado para se chegar não apenas à otimização do corpo em sua funcionalidade e forma física, mas também das imagens que dele são divulgadas. o que reforça o afastamento da ideia de morte (Rosa et al. 2015).

Soares, Mourão e Alves Junior (2015) refletem sobre a pluralidade do envelhecimento e necessidade de quebrar estigmas e silenciamentos com relação a essa fase da vida. Neste sentido, oportunidades e experiências vividas pelos idosos na contemporaneidade podem contribuir para repensar estereótipos e proporcionar reflexões e mudanças nos olhares e atitudes com relação à velhice.

As novas velhices, pautadas na atividade, podem incluir a aderência a novos hábitos, que permitem elaborar e lidar com as alterações corporais. São possibilidades para a aquisição de novas habilidades, facilitando condutas flexíveis e necessárias quando do advento desta fase. A terceira idade parece, pois, apontar uma ambiguidade, a qual abrange a liberdade e ao mesmo tempo aderência a padrões que determinam as identidades contemporâneas (Silva, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto apresentou como objetivo identificar a produção acadêmica acerca do envelhecimento na contemporaneidade por meio de uma revisão narrativa. Este caminho nos possibilitou a identificação de 32 textos, em que percebemos a velhice, em nossas sociedades, ainda perpassada por descrédito, e o idoso apreendido como alguém improdutivo, decrepito e próximo à morte.

Mesmo com o aumento da população idosa no Brasil e no mundo, envelhecer ainda é um processo permeado por estigmas e preconceito. O velho passa a ser inserido em uma categoria única, como os doentes em hospitais e aqueles considerados loucos. Do velho, espera-se determinados comportamentos, modos de ser e de viver.

Nesse contexto, na condição de idosos, são atravessados por uma interseção de discursos hegemônicos: os que dizem sobre o corpo velho. É o que pode ser percebido quando voltamos o olhar para as apreensões de idosos sobre seu corpo físico, visto que este corpo já não cumpre os padrões culturalmente estabelecidos, quando jovem. Disso não apenas resulta, mas se explicita a busca por um corpo culturalmente idealizado para a sociedade e, o sabemos, inalcançável, de que deriva sofrimentos, traduzidos, por exemplo, em questionamentos internos e não aceitação de si próprio, do próprio corpo e do seu processo de envelhecimento nessa fase da vida, refletindo em sensações de baixa autoestima, da imagem que apresenta sobre si próprio, assim como sentir-se sem autonomia. E isso contribui para a manifestação de sofrimentos destes sujeitos, como expressa na tentativa de negação do envelhecimento.

No entanto, se por um lado foram produzidos estigmas sobre o envelhecimento, por outro se faz possível ao idoso buscar desenvolver novas práticas em sua vida, emergindo, em alguns contextos, como alguém que busca o desenvolvimento de novas práticas, outras formas de lazer, diferentes possibilidades de experienciar o ócio, novas necessidades etc.

Em meio a uma sociedade que valoriza o jovem, envelhecer é resistir. O velho tem seu próprio tempo, seus movimentos e suas ações, e continua a se desenvolver continuamente. A velhice tem um ritmo de ser e estar no mundo que lhe é peculiar, e que vem ganhando novos contornos. É preciso considerar que a velhice bem-sucedida e saudável não necessariamente precisa de um corpo belo e jovem, mas funcional. A vida é um eterno movimento, e a velhice é uma fase de oportunidades a serem vividas.

REFERÊNCIAS

- Avelar, L. F. S., Oliveira Júnior, M. N. S. & Navarro, F. (2012). Influência do exercício físico na sintomatologia de mulheres climatéricas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(3), 537-545.
- Beauvoir, S. de. (1970/1990). *A velhice*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Benavente, Y. L., Sánchez, J. A., Sánchez, T. R., Cerezuela, M. B. L., Noguera, A. S., & Abellán, M. D. M. (2018). Difficulties and motivations for physical exercise in women older than 65 years: a qualitative study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, (26), 40-50.
- Caspersen, C. J., Powel, K. E., & Christenson, G. M. (1985). Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. *Public Health*, 100(2), 126-131.
- Coradini, J. G., Silva, J. R. da., Comparin, K. A., Loth, E. A. & Kunz, R. I. (2012). Satisfação da imagem corporal e visão de idosas ativas sob a influência do exercício físico na sua autoimagem. *Kairós Gerontologia*, 15(5), 67-80.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Renteria, J. M., & Guimarães, C.A. (2007). Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431. DOI: 10.1590/S0100-69912007000600012
- Copatti, S. L., Kuczmainski, A. G., Ferreti, F. & Sá, C. A. (2017). Imagem corporal e autoestima em idosos: uma revisão integrativa da literatura. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, 22(3), 47-62.
- Debert, G. G. (2004) Em torno da velhice no asilo: memória e comunhão de destinos. In *A Reinvenção da velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: EdUSP/FAPESP.
- Feijó, M. C. C. & Medeiros, S. A. R. (2011). A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania. *Kairós Gerontologia*, 14(1), 109-123.
- Gomes Júnior, V. F. F., Brandão, A. B., Almeida, F. J. M. & Oliveira, J. G. D. (2015). Compreensão de idosos sobre os benefícios da atividade física. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 11(3), 45-51.
- Le Breton, D. (2011). *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis: Vozes.
- Martins, J. C. (2017). O envelhecimento é agora e enquanto vida for. In J. C. Martins & M. R. R. Lopes (Eds.), *Envelhecer: tempo de recriar a vida* (pp. 9-15). Curitiba: CRV
- Montefusco, E. V. R. (2013). A negação do envelhecimento e a manutenção da juventude veiculados em revistas femininas: um estudo de psicologia social (dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Moreira, V., & Nogueira, F. N. N. (2008). Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicologia USP*, 19(1), 59-79.

OMS [Organização Mundial de Saúde]. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: OPAS.

Teixeira, S., Marinho, F. X. S., Cintra Junior, D. F., & Martins, J. C. O. (2015). Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 20(2), 503-515.

Trench, B. & Rosa, T. E. C. (2008). Menopausa, hormônios, envelhecimento: discursos de mulheres que vivem em um bairro na periferia da cidade de São Paulo, estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, 8(2), 207-216.